



EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: RESEARCH FROM THE PERSPECTIVE OF FAP UNIVERSITY SCHOLARS

*Educação para a sustentabilidade: pesquisa sob a percepção dos acadêmicos da
FAP (Faculdade Adventista Paranaense)*

Deyverson Ruy Nogueira Da Cruz¹, Fernanda Mazzaro Mucillo²

^{1 2} Faculdade Adventista Paranaense (FAP)

E-mail: deyverson.adm@gmail.com, fer.mucillo@gmail.com

ABSTRACT

This study aims to analyze the perception of academics in the business course at Faculdade Adventista Paranaense (FAP) about organizational sustainability. To achieve this goal, it was decided to apply in person a questionnaire already validated based on the research by Serafim (2016), with the students of the administration course being classified as population. The final sample had 51 participants representing 94.44% of the population. Methodologically, the research is classified as quantitative, descriptive and survey. The results obtained conclude that academics consider it important to work on the concept of sustainability in the disciplines of undergraduate courses, where the formation of ideas arise, thus being able to help in the development of this awareness in the business sphere, however, when questioned individually, academics still they understand that the concept is very broad, and that individual actions alone are not enough for an effective improvement.

Keywords: Education. Administration. Sustainability. Academic Perception.

ACEITO EM: 30/01/2020

PUBLICADO: 30/05/2020



RISUS - Journal on Innovation and Sustainability
volume 11, número 2 - 2020
ISSN: 2179-3565
Editor Científico: Arnaldo José de Hoyos Guevara
Editor Assistente: Rosa Rizzi
Avaliação: Melhores práticas editoriais da ANPAD

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: PESQUISA SOB A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FAP (FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE)

*Education for sustainability: research under the perception of academics from
FAP (Faculdade Adventista Paranaense)*

Deyverson Ruy Nogueira Da Cruz¹, Fernanda Mazzaro Mucillo²
^{1 2} Faculdade Adventista Paranaense (FAP)
E-mail: deyverson.adm@gmail.com, fer.mucillo@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do curso de administração da Faculdade Adventista Paranaense (FAP) sobre sustentabilidade organizacional. Para alcançar tal intento, optou-se pela aplicação de forma presencial de um questionário já validado baseado na pesquisa de Serafim (2016), sendo classificada como população os acadêmicos do curso de administração. A amostra final contou com 51 participantes que representam 94,44% da população. Metodologicamente, a pesquisa se enquadra como quantitativa, descritiva e de levantamento (survey). Os resultados obtidos concluem que os acadêmicos consideram importante trabalhar o conceito de sustentabilidade nas disciplinas dos cursos de graduação, onde as formações de ideias surgem, podendo assim ajudar no desenvolvimento desta consciência no âmbito empresarial, porém, quando questionado de forma individual, os acadêmicos ainda entendem que o conceito é muito amplo, e que apenas ações individuais não são suficientes para uma melhora efetiva.

Palavras-chave: Educação. Administração. Sustentabilidade. Percepção Acadêmica.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas observa-se uma crescente discussão acerca do tema sustentabilidade, uma vez que o impacto das ações para crescimento econômico de maneira desenfreada causa desigualdades sociais e prejuízos ao meio ambiente (AMAZONAS, 2002). Diante deste cenário, ressalta-se a importância da ampliação do campo de conhecimento sobre a sustentabilidade dentro das organizações e na profissão de administrador.

De acordo com Elkington (2011) a sustentabilidade organizacional relaciona-se ao desenvolvimento econômico, ambiental e social, visando equilibrar o que se deseja socialmente, o que é viável no sentido econômico e sustentável ambientalmente. Desta maneira, é essencial que o gestor entenda o conceito de sustentabilidade para que possa colocá-la em prática, pois possui o papel de liderança, tendo a importante missão de transmitir essa mensagem.

Além de disseminar a ideia de sustentabilidade nas organizações, o administrador como cidadão deve ter um importante papel na sociedade: o de direcionar suas ações em busca de soluções práticas para a conservação, da sustentabilidade na sociedade.

Martins e Sanches (2012) consideram a sustentabilidade como algo imprescindível para a continuidade da humanidade, visto a conjuntura acelerada do sistema econômico, sendo assim, necessário um certo rigor quanto a fiscalização das empresas e incentivos a comportamentos sustentáveis, principalmente por meio de ações educacionais na educação básica e superior.

Para que essa concepção de sustentabilidade possa ser defendida cada vez mais, é importante que os acadêmicos dos cursos de graduação de diversas áreas sejam formados nessa vertente, sentindo-se responsáveis por essa mudança de pensamento nas empresas e na sociedade.

A Faculdade Adventista Paranaense (FAP) vendo a importância da educação para sustentabilidade, no ano de 2015 inseriu em sua grade curricular no Curso de Administração a disciplina de “Sustentabilidade Organizacional”. A coordenação do curso entende ser necessário que o administrador adote um comportamento sustentável, que é um procedimento para resolução de possíveis problemas organizacionais, sociais, econômicos e ambientais.

Diante da iniciativa da Faculdade Adventista Paranaense sobre a disciplina de sustentabilidade organizacional, questiona-se a percepção e o conhecimento dos alunos desde o primeiro semestre, quando entram na faculdade, até o oitavo semestre, após passarem pelo processo de ensino e pela disciplina específica de sustentabilidade, no que se refere a importância da sustentabilidade para eles como cidadãos e para as organizações onde futuramente desenvolverão suas atividades profissionais.

Sendo assim, o presente estudo tem como proposta central responder a seguinte questão: Qual a percepção dos acadêmicos do curso de administração da Faculdade Adventista Paranaense sobre sustentabilidade organizacional?

Para responder essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos acadêmicos do curso de administração da Faculdade Adventista Paranaense sobre sustentabilidade organizacional.

Para tal intento, optou-se pela aplicação de um questionário baseado na pesquisa de Serafim (2016) aos acadêmicos regularmente matriculados no ano letivo de 2019, e após a coleta de dados, as informações foram tratadas de forma conjunta, com uma abordagem quantitativa buscando analisar o nível de conhecimento a respeito da sustentabilidade; seus interesses sobre a aplicação da sustentabilidade em atividades cotidianas e a relação com os três pilares da sustentabilidade.

A pesquisa justifica-se, pois busca verificar se a preocupação que a faculdade teve em inserir na grade curricular a disciplina de “Sustentabilidade Organizacional” está sendo efetiva quanto a conscientização na formação dos futuros profissionais, contribuindo assim com um feedback para a instituição sobre a percepção dos acadêmicos quanto ao tema.

Alguns estudos anteriores abordaram a iniciativa de analisar a percepção de acadêmicos quanto a sustentabilidade. Serafim (2016) identificou que alunos da região metropolitana de Curitiba-PR reconhecem e consideram importante as práticas de sustentabilidade, porém, tendem a relacionar sustentabilidade somente as relações ambientais, ignorando as questões econômicas e sociais.

Almeida et al. (2017) pesquisou sobre a percepção ambiental em uma universidade federal e concluiu há uma percepção ambiental positiva, porém, com uma baixa compreensão quanto aos impactos ambientais resultantes de seus hábitos; resultado semelhante a pesquisa de Pase, et al. (2014) que analisou a percepção dos acadêmicos do Curso de Administração de Santa Maria - RS e identificou que demonstraram ter conhecimento sobre o tema educação ambiental, mas estão pouco preocupados em desenvolver ações que visem à preservação do meio ambiente.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: após esta introdução, encontra-se o Capítulo 2 composto pela Fundamentação Teórica, os Capítulos 3 e 4 informam respectivamente sobre a metodologia da pesquisa e a análises dos resultados; e o Capítulo 5 com as considerações finais. Por fim, encontram-se as Referências que embasaram este trabalho e o apêndice, com o instrumento de coleta de dados aplicado.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Sustentabilidade Organizacional

Observa-se que o conhecimento acerca da sustentabilidade está se expandindo rapidamente e tornando uma necessidade a ser utilizada nas organizações como forma estratégica para os negócios. Além de estimular o desenvolvimento de inovações tendo como objetivo manter-se no mercado competitivo de maneira a ser sustentável (LIMA, 2003).

Portanto, como em qualquer outro setor onde os gestores necessitam ser capacitados em áreas específicas, também é fundamental que a sustentabilidade organizacional seja conhecida e dominada pelo administrador e demais colaboradores que tem por objetivo a implementação da sustentabilidade organizacional (PAZ; KIPPER, 2016).

Segundo Munck (2015) sustentabilidade organizacional é crucialmente considerável para os processos organizacionais no ambiente em que está inserida, pois está atrelada ao desenvolvimento social, ambiental e econômico, tendo em vista o seu equilíbrio, mas por ser um contexto pouco conhecido e mal compreendido, muitos tem ignorado o fato de que o processo sustentável requer dedicação. Para obter resultados proeminentes em cada decisão, seja econômico, social ou ambiental, é fundamental realizar estudos mais profundos que incentivem reflexões relacionados as sutilezas encobertas em cada passo decisivo.

Torna-se vantajoso para as organizações ter um administrador que possua novas aptidões e habilidades que o qualifique para lidar com diversos problemas incomuns e alternativos relacionados a sustentabilidade. O profissional que possua o domínio de várias técnicas em determinadas áreas administrativas pode desenvolver soluções inovadoras e principalmente sustentáveis ao planeta (BARBIERI et al., 2010).

Sendo assim, é correto afirmar que além da percepção é necessário que o aluno do curso de administração tenha uma compreensão clara e holística sobre a sustentabilidade organizacional, pois ao atuar como administrador de uma organização ele terá que examinar e analisar a melhor forma de o colocar em prática visando o equilíbrio de aspecto social, econômico e ambiental (TELLES, 2011).

1.2 Empresas Sustentáveis

Segundo Costa et al, (2009) há uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. A sustentabilidade empresarial é apontada por Wright (2006) como fator importante na geração de retornos superiores às empresas que a praticam, isso se dá pelo fato de que ser sustentável nos dias de hoje é considerado um grande diferencial. Para tornarem-se competitivas, as empresas procuram alternativas que propiciem melhores desempenhos. Então é necessário, apresentar uma nova técnica que possibilite às empresas nacionais a produzir de modo ambientalmente correto, obtendo vantagens competitivas. (SILVA; SICSÚ, 2003).

Os mesmos autores (SILVA; SICSÚ, 2003) ainda entendem que esse paradigma empresarial procura reverter as antigas dificuldades se fundamentado em fatores diversos, tais como: cadeia de valor, flexibilização dos trabalhos, melhoria contínua dos processos e produtos, preocupação com a satisfação dos clientes, consciência ecológica, surgimento da organização virtual, redução do ciclo de vida de fabricação, entre outros.

A sustentabilidade sob o ponto de vista organizacional pode ser identificada como: “a busca do equilíbrio entre o que é socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente sustentável” (SILVA, 2003, p. 1). É crescente a valorização das questões ambientais no segmento empresarial, atendendo às novas exigências legais, de mercado e da sociedade em geral. O enfoque econômico, antes preponderante no planejamento, vem sendo substituído por um conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável, no qual as metas de crescimento estão associadas aos esforços de redução dos efeitos nocivos ao meio ambiente (STROBEL et al., 2004).

Bendavid-Val e Perine (2003) destacam que para melhorar a competitividade de empresas, é fundamental incorporar o conceito de competitividade ambiental, podendo ser considerado o paradigma da sustentabilidade. Os autores argumentam que as empresas interagem de quatro maneiras com o meio ambiente: pelo consumo de recursos (entradas); no consumo de energia (consumo indireto de recursos); no gerenciamento de resíduos (coleta, tratamento, reaproveitamento, transporte e descarte apropriado); e poluição (não gerenciamento de resíduos). Cada um desses pontos é importantes centros de custos.

Outro ponto de contribuição relevante se refere à redução de risco da empresa em relação a acidentes e passivos ambientais. Neste sentido, é importante destacar que desenvolvimento sustentável está associado aos conceitos de produto seguro, qualidade de produto e segurança no trabalho. Os investimentos nessa área podem também atrair novos consumidores em função de uma boa imagem corporativa (BENDAVID-VAL e PERINE, 2003).

Em contrapartida, Belloque, et al. (2010) entende que o mercado de capitais estimula o investidor a tentar obter retornos excedentes de curto prazo e, por outro lado, toda a base teórica da sustentabilidade está baseada no longo prazo, logo, é difícil justificar a um investidor guiado pelo mercado que ele deverá trocar a tentativa de ganho no curto prazo por retornos sustentáveis de longo prazo.

O mercado está cada vez mais competitivo aumentando a necessidade e a velocidade de novos caminhos. Para explorar esses novos caminhos, a indústria deve estar preparada, tanto no ambiente interno (contexto da indústria), como no ambiente externo (articulações políticas). Isto significa que os aspectos de sustentabilidade, competitividade, empreendedorismo, inovação e orientação ao mercado, ou seja, os aspectos que formam o conceito proposto de Novas Economias, têm que ser olhados de forma sistêmico (CAMARGO; POHLMANN, 2009).

1.3 Economia Sustentável e seus benefícios

As “Novas Economias” podem ser exploradas pelo viés da competitividade, do empreendedorismo, da inovação, da sustentabilidade, e de novos mercados. Sua essência é a geração de oportunidades, pelo repensar de práticas vigentes ou pela implementação de práticas de geração de valor não existentes (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2008). Neste novo conceito encontra-se um terreno fértil em contextos onde políticas governamentais cooperam com ações empreendedoras e criam um ambiente propício para a formação de novos mercados, novos produtos e novas cadeias de produção.

Sob uma abordagem econômica, Silva e Quelhas (2006) verificaram que, ao aderir aos padrões de sustentabilidade, a empresa reduz o risco corporativo medido pelo risco sistemático, determinando assim a redução do custo de capital próprio, aumentando o valor econômico da empresa.

As Novas Economias surgem da possibilidade de desenvolver e vislumbrar mercados não acessados e não conhecidos, e de antecipar mudanças que ocorrem nos mercados. A identificação de diferentes preferências, diferentes perfis de consumidores, mudanças culturais, etc., permitem entregar produtos e serviços mais ajustados às preferências dos diferentes segmentos de público (VACCARO et. al., 2012).

A gestão ambiental trabalha com o processo de prevenção de poluição, e tem como objetivo reduzir os desperdícios através de materiais que possam ser reutilizados de maneira sustentável, sendo assim a empresa reduz os custos e aumenta sua produtividade e lucratividade (SANTOS; PORTO, 2012).

A Economia Ecológica não é uma disciplina completamente nova, mas um novo campo de estudo transdisciplinar. Observa-se que ela difere das disciplinas no plano da visão básica do mundo em seus objetivos e quanto à identificação de forças dominantes. Essa disciplina envolve os conceitos básicos da economia e da ecologia, mas não é a simples integração das duas. Sua visão básica é a evolução tanto biológica (como da ecologia) quanto cultural (como das ciências socioeconômicas) (CAVALCANTI, 2010).

As ciências econômicas disciplinares, por exemplo, visam como objetivo no nível macro, o crescimento contínuo, mas o objetivo macro da Economia Ecológica é o desenvolvimento sustentável. Ao contrário das economias clássica e neoclássica, a Economia Ecológica se sustenta no fato de que se todos os agentes seguirem um objetivo micro, isso não levará à realização do objetivo macro. Por isso é preciso ajustar ativamente as interações entre os agentes para que esses levem em conta os objetivos no nível macro (CONSTANZA, 1994).

Santos (2002) destaca que, no Brasil, o crescimento econômico, fundamentado na racionalidade econômica, sustentou o modelo político e cívico dominado pelo modelo econômico. O conceito de cidadania desenvolvido, portanto, seria distante da consciência de pertencimento em relação à coletividade. Em lugar do cidadão, formou-se o consumidor, dentro de um modelo de cidadania desigual.

1.3.1 Consumos Sustentáveis

O consumo consciente é fundamental para o avanço do desenvolvimento sustentável, a busca pelo bem-estar dos seres humanos vem sendo percebida pelas organizações e pelos consumidores que estão buscando ser conscientes em seus padrões de consumo, para agir de maneira mais justa com a sociedade preservando assim um bem maior (BECK, 2010). As opções do indivíduo consciente incluiriam reavaliação da quantidade de produtos adquiridos e de suas marcas em função de sua responsabilidade social, redução do desperdício e reaproveitamento ou reciclagem.

O consumo consciente acarretaria determinado nível de preço dos produtos e serviços que nem todos concordariam em pagar. A inclusão do custo ambiental no valor do produto transfere a responsabilidade mais para o consumidor do que para o produtor (MURPHY, 2001; e LAYRARGUES, 1998).

O consumo consciente seria um primeiro passo para alcançar a sustentabilidade, na medida em que, no plano individual, o consumidor pode adotar atitudes conscientes, mudando sua postura no consumo: “O consumo consciente não é necessariamente sustentável, embora todo consumo sustentável seja consciente. A questão da sustentabilidade é uma oitava maior do consumo consciente” (FELDMANN; CRESPO, 2003, p. 55).

Além disso, o consumo consciente poderia incentivar o excesso de consumo, na medida em que legitimaria quantidades elevadas de consumo, realizadas de forma consciente. O indivíduo sentir-se-ia isento das responsabilidades ambientais e sociais porque, em seu consumo, adotaria opções conscientes. Outra crítica se refere ao fato de não tratar com maior precisão da equalização das desigualdades entre aqueles que produzem e aqueles que consomem o que foi produzido, portanto, um problema de acesso, distribuição e justiça (SACHS, 2004).

O consumo sustentável, em contrapartida, compreende toda a variedade de produtos e serviços, os processos que os produzem e o consumo e a manufatura de produtos colaterais e interligados. Assim, entende-se que o consumo sustentável se fixa em um padrão de consumo diferente para todos os níveis de renda, em todas as economias do planeta (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

A alternativa para as ações individuais seria estabelecer um compromisso com a moralidade pública, por meio de ações coletivas, tanto da produção quanto do consumo. A estratégia de produção e consumo verdes precisaria perder espaço para uma estratégia de produção e consumo sustentáveis. Seria necessário deixar a questão dos padrões de utilização de recursos para pensar em seus níveis (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

O conceito de consumo sustentável deriva da expressão desenvolvimento sustentável, construída a partir da Agenda 21, na Rio-92 (DIAS, 2008). Esse documento contempla um capítulo inteiro sobre as “mudanças dos padrões de consumo”, definindo as bases para a construção de padrões mais sustentáveis, propondo como objetivo promover padrões de produção e consumo que minimizem os impactos ambientais e atendam às necessidades básicas da sociedade, bem como proporcionando uma melhor compreensão do papel do consumo e da maneira de se delinarem padrões de consumo sustentáveis.

Logo, o consumo sustentável tem como objetivo promover o bem-estar da sociedade tendo suas necessidades supridas, evitando assim desperdícios e colaborando para a proteção ao meio ambiente, para isso necessita de ações coletivas e individuais que possibilitem resultados positivos (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

Diante do exposto na presente fundamentação teórica, contextualiza-se a importância do ensino em sustentabilidade organizacional e a necessidade de sua aplicação prática de forma pessoal e profissional nas entidades visando um consumo sustentável e colaborando para manter em harmonia as questões sociais, economias e ambientais.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se metodologicamente com uma abordagem quantitativa, que de acordo com Martins e Theóphilo (2016) são aquelas que os dados coletados podem ser quantificados e mensurados, sendo esses dados organizados, tabulados e submetidos a técnicas estatísticas para depois serem analisados e interpretados.

Os procedimentos são categorizados como uma pesquisa de levantamento (survey), que é definida por Cooper e Schindler (2016) como um processo de coleta de dados versátil que se utiliza de um instrumento de coleta de dados (geralmente questionário ou roteiro de entrevistas), onde as questões são elaboradas com precisão buscando encontrar dados comparáveis em determinada amostra.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo, pois de acordo com Rampazzo (2002) a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulação. O pesquisador sem interferir estudará fatos e fenômenos do mundo físico e, em especial do humano. A pesquisa descritiva procura descobrir com a máxima precisão a frequência que um fenômeno ocorre e as relações com outros, bem como a natureza deles e suas características.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a pesquisa descritiva tem por objetivo, também, conhecer as diferentes situações e relações que ocorrem na sociedade, na política e na economia, assim como nos demais aspectos do comportamento humano, seja na análise do sujeito de modo isolado, ou grupos e comunidades mais complexas.

A população da pesquisa delimitou-se conforme a quantidade total de acadêmicos matriculados no curso de administração da Faculdade Adventista Paranaense no segundo semestre do ano de 2019 em todas as turmas (por se tratar de um curso com a grade das disciplinas semestrais, participou o segundo, o quarto, o sexto e o oitavo semestre das turmas em curso), totalizando a quantidade de 54 alunos. A um nível de confiança de 95% e com uma margem de erro de 5%, o cálculo amostral conforme Triola (2008) sugeriu que fossem coletadas no mínimo 48 respostas para que os resultados pudessem ser generalizados para toda a população.

Para a coleta de dados, foi replicado o questionário utilizado na pesquisa de Serafim (2016). Conforme explicam Rousseau, et al. (2008), observa-se uma necessidade de replicar trabalhos científicos no sentido de poder confirmar os dados já alcançados por outros autores, acumulando resultados similares para assim comprovar com maior certeza os achados anteriores.

Segundo Terribili (2007) os questionários podem utilizar diversos tipos de perguntas e escalas de mensuração, mas recomenda-se que não haja questionamentos muito diferentes, já que isso pode dificultar as respostas e que sejam agrupadas por categoria.

O questionário utilizado como instrumento de coleta de dados, adaptado da pesquisa de Serafim (2016) foi dividido em três partes: a primeira com os dados de identificação do respondente, a segunda com cinco questões seguindo a escala de Likert adaptada com quatro pontos, buscando identificar o grau de concordância com relação a questões sobre a sustentabilidade, e por fim, quatro questões com alternativas sobre as práticas de sustentabilidade.

Não foi necessária a efetivação de um pré-teste, pois o instrumento de coleta de dados foi replicado de uma pesquisa anterior (SERAFIM, 2016), logo, o mesmo já se encontra validado para fins científicos.

A coleta de dados foi efetuada de forma presencial, e a quantidade de respostas obtidas foi de 51 questionários completos, podendo nesta situação os resultados serem generalizados para a população, visto que a quantidade mínima de respondentes foi atendida. A amostra da pesquisa é classificada como uma amostra não

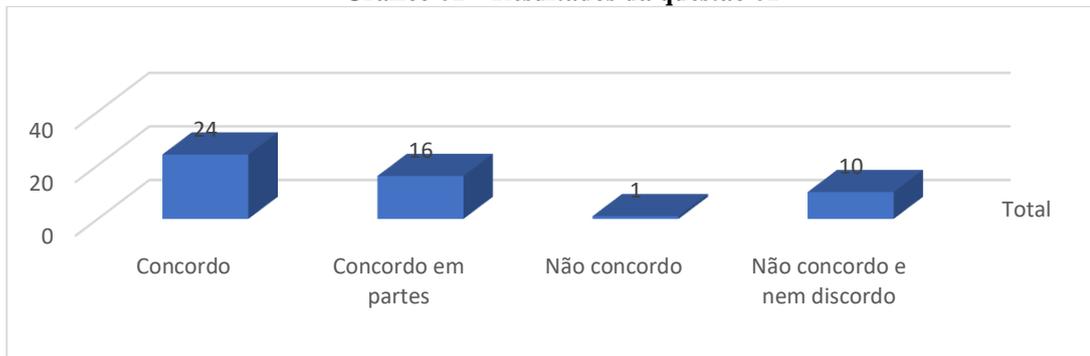
probabilística e intencional por julgamento, pois os respondentes são selecionados conforme os critérios previamente definidos pelo pesquisador (COOPER; SCHINDLER, 2016). Após a coleta de dados, os resultados foram analisados observando a frequência das respostas obtidas, conforme segue a presente pesquisa.

3. ANÁLISE DE DADOS

Os respondentes dos questionários foram os acadêmicos do segundo ao oitavo período do curso de Administração da Faculdade Adventista Paranaense – FAP, no total 51, e apresentam as seguintes características: 14 destes eram do sexo feminino e 37 do sexo masculino; 48 respondentes tem entre 18 e 25 anos e 3 entre 26 e 35 anos. Destes, 3 são casados, 42 solteiros e os outros 6 apresentam outro estado civil; 2 sujeitos possuem filhos e 49 não; 39 trabalham e 12 não exercem atividade remunerada.

A primeira questão observada sugere que “a sustentabilidade por se tratar de uma palavra ‘nova’, as pessoas desconhecem o seu conceito, porém, sabe-se que deve ser praticada e usada no seu dia a dia”. Ao todo, 24 respondentes, que representam 47,05% da amostra entendem que a afirmação está correta concordam, 16 concordam em partes, 1 não concorda e 10 não concordam e nem discordam.

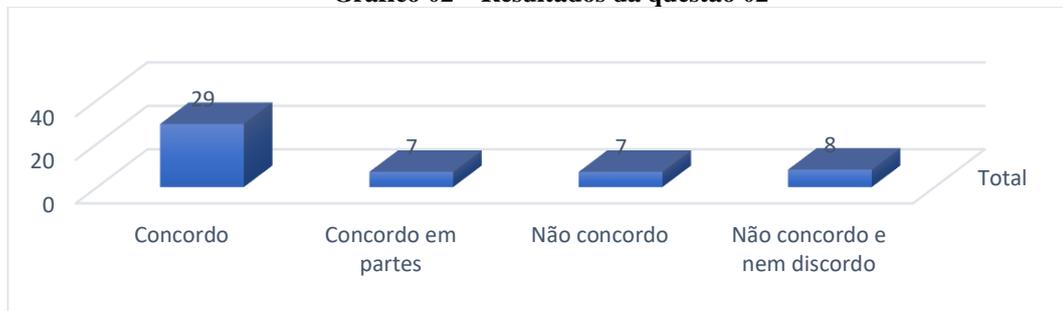
Gráfico 01 – Resultados da questão 01



Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere a perspectiva de que a sustentabilidade deveria ser trabalhada nas disciplinas nos cursos de graduação, onde as formações de ideias surgem, podendo assim ajudar no desenvolvimento da sustentabilidade, a maioria dos acadêmicos que representa 56,86% concordam, e os demais respondentes se dividem nas outras três outras opiniões.

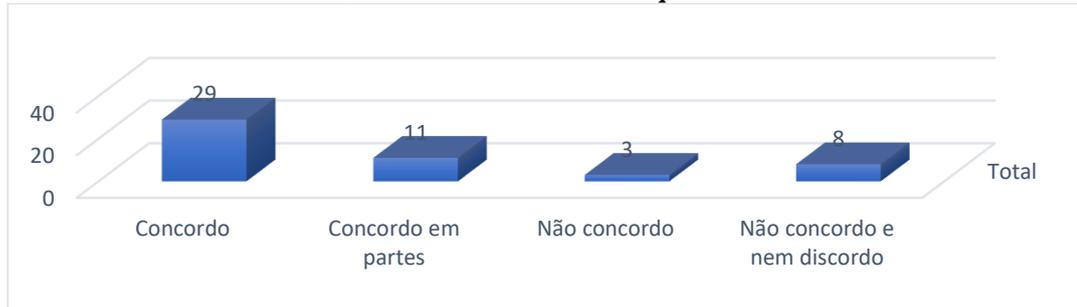
Gráfico 02 – Resultados da questão 02



Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a perspectiva de sustentabilidade ecológica, quando indagados se acham que se deve preservar o máximo a natureza e se caso não for preservada isso irá comprometer nossas gerações futuras, novamente 56,86% que representam 29 acadêmicos concordam, 11 concordam em partes, 3 não concordam e 8 não concordam, nem discordam.

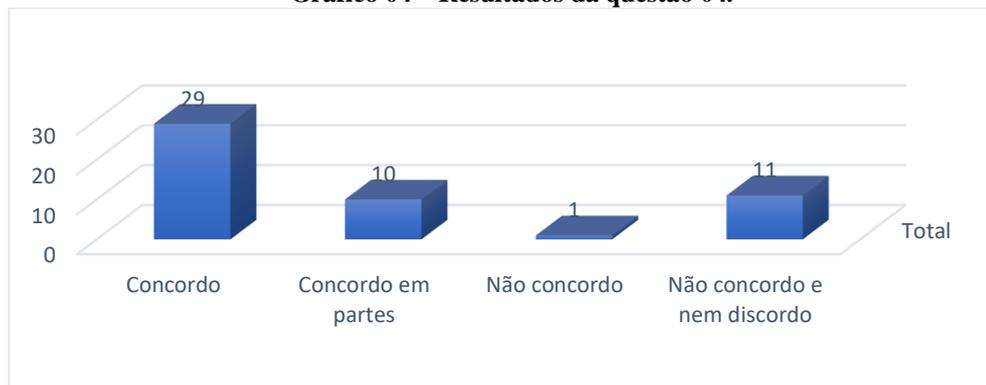
Gráfico 03 – Resultados da questão 03



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando perguntados se a sustentabilidade econômica é uma forma de gerar menos gastos e obter rápidos resultados, e assim as organizações providenciarem maneiras de tornar favorável a implantação da economia sustentável, a maioria concorda com essa ideia, pois, 29 concordam (56,86%), 10 concordam em partes, 1 não concorda e 11 não concordam, nem discordam. No que se refere a ideia que a sustentabilidade econômica está ligada com a compatibilidade entre padrões de produção e consumo, pode-se dizer que ações de sustentabilidade econômica se referem a conseguir fazer uma boa gerência e distribuição dos recursos que temos.

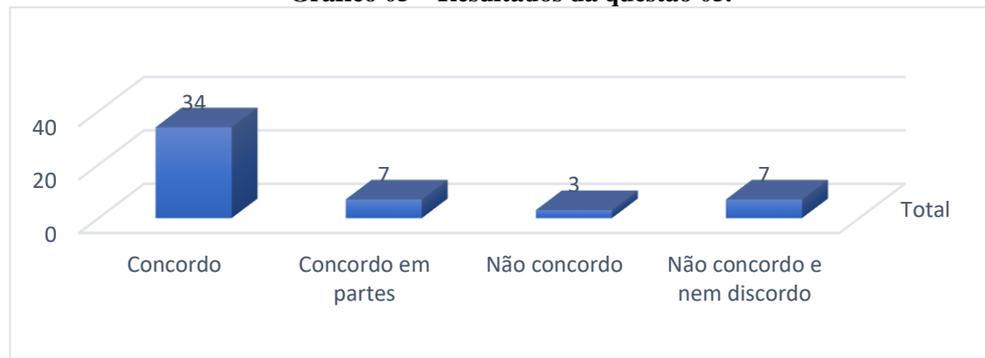
Gráfico 04 – Resultados da questão 04.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao questionar-se sobre sustentabilidade social, foi citado que algumas empresas acreditam estar mudando sua forma de pensar e adaptando o modelo sustentável, buscando o lucro, mas também a qualidade de vida de seus funcionários e pessoas que ali residem, a maioria dos respondentes, somando 34 dos entrevistados (66,67%) concordam com a afirmativa, 7 concordam em partes, 3 não concordam e 7 não concordam, nem discordam.

Gráfico 05 – Resultados da questão 05.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre as boas práticas de sustentabilidade e o seu retorno nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, a maioria dos acadêmicos, somando 33 dos entrevistados (64,7%) consideram que as boas práticas proporcionam resultados semelhantes àqueles que praticam, 18 entrevistados desconsideram (35,29%) por isso a importância do seu compartilhamento e replicabilidade.

Outro questionamento nesse íterim se refere a ideia que a sustentabilidade social compreende valores, princípios e diretrizes que propõem um novo modelo de vida em sociedade e a maioria dos acadêmicos, somando 29 dos respondentes (56,8%) respondeu que, sustentabilidade social é atuar somente no âmbito empresarial. Quando se questionou sobre os benefícios da sustentabilidade, 37 dos respondentes (72,5%) concordaram na maioria que praticar a sustentabilidade, apenas nos traz status de bom cidadão, porque fazer sozinho não adiantará.

Observa-se que conforme as últimas respostas citadas anteriormente, o conceito de sustentabilidade está intrinsecamente ligado ao âmbito empresarial, onde os respondentes entendem que para haver alguma mudança, um grupo precisa participar e aderir as práticas sustentáveis, e não apenas um indivíduo de forma isolada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do curso de administração da Faculdade Adventista Paranaense sobre sustentabilidade organizacional. Após aplicação de um questionário baseado na pesquisa de Serafim (2016) é possível concluir que os alunos entendem que sustentabilidade é uma palavra tida como “nova” e que as pessoas na grande maioria desconhecem seu conceito.

Observa-se que os acadêmicos acreditam que a sustentabilidade deve ser trabalhada nas disciplinas nos cursos de graduação, onde as formações de ideias surgem, podendo assim ajudar no desenvolvimento desta concepção e assim mudar a consciência dos futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho.

No que se refere a concepção de sustentabilidade ecológica, os alunos entendem que devemos preservar o máximo a natureza, e se caso isso não ocorra, poderá vir a comprometer as gerações futuras.

A percepção dos acadêmicos quanto a sustentabilidade econômica, é uma forma de gerar menos gastos e obter rápidos resultados e é necessário que as organizações providenciem maneiras de tornar favorável a implantação da economia sustentável.

Referente a ideia de sustentabilidade social, os acadêmicos entendem que algumas empresas estão mudando sua forma de pensar e adaptando o modelo sustentável; e que compreende valores, princípios e diretrizes que propõem um novo modelo de vida em sociedade.

O presente artigo além de servir como um feedback para a instituição, aborda o fato dela inserir essa disciplina em sua grade curricular que demonstra grande preocupação com a educação para sustentabilidade. No entanto, percebe-se que este tema está sendo compreendido como relevante apenas no âmbito empresarial, o que

não vai de acordo com a fundamentação teórica apresentada, pois entende-se que cada cidadão deverá fazer a sua parte, ou seja, agir de forma sustentável visando preservar o ambiente em que está inserido, e as questões sociais e econômicas.

As informações analisadas demonstram que a maioria dos acadêmicos adquiriram o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não é possível afirmar que o praticam, pois conforme o instrumento de coleta de dados aplicado, não se tem informações para tal informação. Assim, para pesquisas futuras, recomenda-se a verificação do conhecimento teórico na prática.

Compreende-se que boas práticas acontecem por meio de uma boa educação, e a educação na Faculdade Adventista Paranaense demonstra essa preocupação e espera que os acadêmicos pratiquem aquilo que aprenderam em sala de aula, explorem mais sobre o tema e contribuam com a sociedade, pois esses são subsídios para o todo.

Acredita-se que este trabalho pode ser o início de muitos outros com esse tema, visando a melhoria da sociedade e a conscientização sobre sua importância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; SCATENA, L. M.; LUZ, M. S. Percepção ambiental e políticas públicas-dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. *Ambiente & Sociedade*, v. 20, n. 1, p. 43-64, 2017.

AMAZONAS, M.C. Desenvolvimento sustentável e teoria econômica: o debate conceitual nas perspectivas neoclássica, institucionalista e da economia ecológica. In: NOBRE, Marcos Maurício AMAZONAS (orgs.) *Desenvolvimento Sustentável. A institucionalização de um conceito. (Parte II)*. Brasília: Ed. Ibama, 2002.

BALESTRIN, A., VERSCHOORE, J. *Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BARBIERI, J. C; VASCONCELOS, I. F. G; ANDREASSI, T; VASCONCELOS, F.C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.

BELLOQUE, M. C. M.; ROMARO, P.; BELLOQUE, G. G. O desempenho das empresas ditas como sustentáveis no mercado financeiro. *Pensamento & realidade*, v. 25, n. 1, 2010.

BENDAVID-VAL, A; PERINE, C. Environmental competitiveness: completing the competitiveness paradigm. *Chemomics International Inc.*, Washington, July, v. 8, 2003.

BECK, C. G. *Consumo Ambientalmente Consciente: os meus, os seus e os nossos interesses*. 2010. 224 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

CAMARGO, L. F. R., POHLMANN. C. R. Discussão do termo novas economias. XIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador, 2009.

CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. *Estudos avançados*, v. 24, n. 68, p. 53-67, 2010.

CONSTANZA, R. Economia ecológica: uma agenda de pesquisa. In: MAY, Peter Herman; MOTTA, Ronaldo Serôa da (Org). *Valorando a natureza*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2016.

- COSTA, D. V.; TEODÓSIO, A. S. S. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des) articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011.
- COSTA, F. M. G.; VOESE, S. B.; ROSA, L. Custos e investimentos ambientais praticados pelas empresas do setor de energia elétrica que participam do ISE Bovespa 2008/2009. Revista Contabilidade e Controladoria, v. 1, n. 3, 2009.
- DIAS, R. Marketing ambiental. São Paulo: Atlas, 2008.
- ELKINGTON, J. Canibais com garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2011.
- FELDMANN, F.; CRESPO, S. Consumo sustentável. Rio de Janeiro: Iser, 2003. v. 3.
- LAYRARGUES, P. P. A cortina de fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica. São Paulo: Annablume, 1998.
- LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. Ambiente & Sociedade, v. 6, n. 2, p. 99-119, 2003.
- MARTINS, A. O.; SANCHES, R. C. F. Por uma educação para sustentabilidade. Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, v. 9, n. 17, p. 61, 2012.
- MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MUNCK, L. Gestão da sustentabilidade em contexto organizacional: Integrando sensemaking, narrativas e processo decisório estratégico. Organizações & Sociedade, v. 22, n. 75, p. 521-538, 2015.
- MURPHY, J. Sustainable consumption and environmental policy in the European Union. In: COHEN, M.; MURPHY, J. (Ed.). Exploring sustainable consumption. Oxford: Elsevier, 2001.
- PASE, J.; BEM NORO, G.; MEDEIROS, F. S. B.; WEISE, A. D. Educação ambiental na Universidade: Percepção dos acadêmicos do curso de Administração em Santa Maria-RS. Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe), v. 12, n. 2, p. 65-82, 2014.
- PAZ, F. J.; KIPPER, L. M. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. Revista GEPROS, v. 11, n. 2, p. 85, 2016.
- RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.
- ROSSEAU, D.; MANNING, J.; DENYER, D. Evidence in Management and Organizational Science: Assembling the Field's Full Weight of Scientific Knowledge Through Syntheses. The Academy of Management Annals Vol. 2, No. 1, 2008, 475–515.
- SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, P. M. F.; PORTO, R. B. A gestão ambiental como fonte de vantagem competitiva sustentável: contribuições da visão baseada em recursos e da teoria institucional. *Revista de Ciências da Administração*, v. 15, n. 35, p. 152-167, 2013.

SANTOS, B. S. (Org.). *Produzir para viver: os caminhos da produção não-capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SERAFIM, A. B. Sustentabilidade na visão de acadêmicos de IEs de Curitiba e região Metropolitana. XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitária – CIGU. AREQUIPA, Perú. ISBN, 978.85-68618-02-8. 23, 24 y 25 de noviembre de 2016.

SILVA, J. C. G. F.; SICSÚ, A. B. *Produção Mais Limpa: uma ferramenta da Gestão Ambiental aplicada às empresas nacionais*. Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Ouro Preto: ABEPRO, 2003.

SILVA, L. S. A; QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, p. 385-395, 2006.

SILVA, V. G. *Avaliação da sustentabilidade de edifícios de escritórios brasileiros: diretrizes e base metodológica*. 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

STROBEL, J. S.; CORAL, E.; SELIG, P. M. Indicadores de sustentabilidade corporativa: uma análise comparativa. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 28., Curitiba, 2004, Anais...Curitiba: ANPAD, 2004. CD-ROM.

TELLES, B. M. *Integrando a sustentabilidade na formação de administradores*. 2011. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1000/1/Beatriz%20Marcos%20Telles.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

TERRIBILI, A. *Introdução às abordagens quantitativas*. In: LIMA, M. C. *Monografia: a engenharia de produção acadêmica*. São Paulo: Saraiva, 2007.

TRIOLA, MARIO F. *Introdução à Estatística*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008

VACCARO, G. L. R.; SILVA, D. O.; CAMARGO, L. F. R.; POHLMANN, C. R. *Novas economias: uma proposta de significação*. *Produção* 2012, vol.22, n.3. p. 490-501.

WRIGHT, C. *Social graces: should social factors be included in valuation models*. *CFA Institute Magazine*, Charlottesville, p. 42-47, 2006.

APÊNDICE ÚNICO – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Boa noite! Me chamo Deyverson Ruy Nogueira da Cruz, graduando do curso de Administração da Faculdade Adventista Paranaense (FAP), de Ivatuba-PR, e venho convidá-lo (a) para participar da minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso, que tem a proposta analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Adventista Paranaense (FAP) sobre sustentabilidade organizacional, sob orientação da Professora Me. Fernanda Mazzaro Mucillo. Para tal intento, preciso de sua colaboração, respondendo a este questionário, adaptado da pesquisa de Serafim (2016). O tempo médio estimado para o preenchimento é de aproximadamente 3 (três) minutos.

Todas as informações coletadas são confidenciais e não há como identificar o respondente, uma vez que os dados somente serão usados de forma agregada. Conto com a sua colaboração, e muito obrigado pela participação!

(*) SERAFIM, Andrea B. Sustentabilidade na visão de acadêmicos de IEs de Curitiba e região Metropolitana. XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitária – CIGU. AREQUIPA, Perú. ISBN, 978.85-68618-02-8. 23, 24 y 25 de noviembre de 2016.

ETAPA 01 – IDENTIFICAÇÃO

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: 18 anos a 25 anos ()
26 anos a 35 anos ()
35 anos a 45 anos ()
45 anos ou mais ()

Estado Civil: Solteiro () Casado () Outros ()

Possui filhos: Sim () Não ()

Trabalha: Sim () Não ()

Qual período está cursando?

- () 1º SEMESTRE
- () 2º SEMESTRE
- () 3º SEMESTRE
- () 4º SEMESTRE
- () 5º SEMESTRE
- () 6º SEMESTRE
- () 7º SEMESTRE
- () 8º SEMESTRE

ETAPA 02 – QUAL O GRAU DE CONCORDANCIA QUE VOCÊ TEM COM AS AFIRMATIVAS A SEGUIR:

	Não concordo	Não concordo e nem discordo	Concordo em partes	Concordo
A sustentabilidade por se tratar de uma palavra “nova”, as pessoas desconhecem o seu conceito, porém, sabe-se que deve ser praticada e usada no seu dia a dia				
A sustentabilidade deveria ser trabalhada nas disciplinas nos cursos de graduação, onde as formações de ideias surgem, podendo assim ajudar no desenvolvimento da sustentabilidade.				
Em relação a sustentabilidade ecológica, você acha que devemos preservar o máximo nossa natureza e se caso não for preservada isso irá comprometer nossas gerações futuras.				
A sustentabilidade econômica são formas de como gerar menos gastos e obter rápidos resultados. Com isso, faz que a organizações providenciem maneiras de tornar favorável a implantação da economia sustentável.				
Quando entramos no âmbito de sustentabilidade social, percebemos que as vezes algumas empresas pensam estão mudando sua forma de pensar e adaptando o modelo sustentável, buscando o lucro, mas também a qualidade de vida de seus funcionários e pessoas que ali residem.				

ETAPA 03 – ASSINALE A ALTERNATIVA QUE MAIS SE IDENTIFICA COM A SEU ENTENDIMENTO:

- 1) As boas práticas de sustentabilidade são ações e realizações que trazem resultados positivos para o praticante e seu entorno, nos aspectos: ambiental, social e econômico. Uma boa prática quando replicada pode:
 - a) Proporcionar resultados semelhantes aos seus adotantes. Por isto, a importância do seu compartilhamento e replicabilidade.
 - b) Dar resultados apenas no social, pois se trata diretamente de pessoas.
 - c) Lucrar mais, pois praticar a sustentabilidade econômica é buscar somente o lucro.
 - d) Prática apenas ambiental, pois sem a natureza não vivemos.
- 2) A sustentabilidade social compreende valores, princípios e diretrizes que propõe um novo modelo de vida em sociedade. Então pode-se dizer que:
 - a) Sustentabilidade social é o fio condutor deste processo de transformação para um modelo de vida mais sustentável e justo.
 - b) Sustentabilidade social é estar atuando somente no âmbito empresarial.
 - c) Sustentabilidade social nada mais é que tornar uma sociedade feliz e eficaz, aproveitando os recursos naturais.
 - d) Trata-se apenas de como as pessoas estão praticando a sustentabilidade.
- 3) Em relação aos benefícios da sustentabilidade, podemos dizer que:
 - a) Praticar a sustentabilidade, apenas nos traz status de bom cidadão, porque fazer sozinho não adiantará.
 - b) Praticar a sustentabilidade é estar pensando nas gerações futuras, sabendo que se cada um fizesse um pouco, o mundo estaria melhor onde teríamos mais tempo de vida sem prejudicar a natureza
 - c) Agir agora, não adiantará de nada, já que ninguém quer saber no amanhã e sim no hoje.
 - d) Ser sustentável é apenas separar o lixo, no qual trará benefícios no amanhã.
- 4) A Sustentabilidade Econômica está ligada com a compatibilidade entre padrões de produção e consumo. Então pode-se dizer que ações de sustentabilidade econômica é:
 - a) Conseguir fazer uma boa gerência e distribuição dos recursos que temos.
 - b) Usufruir apenas dos recursos naturais, pensando no lucro.
 - c) Trazer lucro a empresa, independente dos outros 2 pilares da sustentabilidade.
 - d) É obter lucro através do trabalho, pensando na saúde dos colaboradores.